



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

{ E' moda do açougue
Quem mal falla mal ouve. }

NUMERO 12.

SABBADO 11 DE JUNHO DE 1836.

O Toureiro recebeu um Anuncio para inserir no seu Cartaz. O Toureiro é independente e imparcial e quer inserir o annuncio, mas é percizo que seu author reconheça e volte, e depois de reconhecido, ninguém verá o nome do seu author, e desde já protesta inserir outros quaesquer. O Anuncio a que o Toureiro allude, é um de couza que se perdeu da Rua da Emenda até ao Largo de S. Roque.

Combate dos Ursos.

Eis o Toureiro embarcado sem saber o que faça! O Toureiro não

capeia para ganhar quer divertir o Publico Respeitavel, para distrair-se do estrondo dos raios e coriscos, mais bastos que cabelo em cão! O Toureiro não quer roer as entranhas do Barão infame que roubou, prostituo, deturpou, atraçou, infamou; quer-lhe pôr a calva á mostra e depois entregar aquella lazeira aos cães. Não quer mandar para a outra vida o Mirandez, o Alfazema, o Lord Numquero, Padre Santa Martha, mas quer mostrar que estes respeitaveis e insignes varões merecião bem ir pa-
ra a India fazendo-lhe a Nação a via-

gem: quer n'uma palavra mostrar ao povo que as infâmias do Raio são para fins, então o Toureiro mostrando-lhe a alma tem prevenido tudo.

Mas o Toureiro não só tem conhecimento do gado que melhor avança, tãoobem conhece alguma cousa do espirito humano, e então convencido de que a variedade e novidade o sustentão, resolveo-se a dar alguns divertimentos de animaes estrangeiros, (por que os touros talvez não agradem a muita gente.... isto é não por humanidade, mas porque é divertimento nacional), e então correrão de melhor vontade a uma briga de Ursos; pois venha Urso, venha o animal feroz....

O Toureiro apresentará pela primeira vez um destro = *Preto* = que hade segurar o Urso com denodo que o hade derrubar = se a mãisinha lho pedir. Este famoso Preto começou a distinguir-se na espionagem, mas bebendo sempre!... o Preto viajou, e melhorou na viagem não em comportamento, ou condição, mas em fortuna.

Eis-ahi está o Preto prefilado, já se figura Patriarcha da sua raça!.... Venha o Urso, este Urso devorou empréstimos, proprios, e alheios, é capaz de devorar quanto vir, devóra bronze, ouro, cobre, e até longos e compridos terrenos, o Património dos Frades, dos Infantes e tãoobem da R... tudo perdeu o seu ser no ventre infernal do sanhudo bruto, basta só levantar uma mão para atirar poresses ares um Castro, basta baixar outra para aniquilar um milhão; o Urso é traficante, vive do alheio porque não tem tenção de pagar; faz capa á sua raça, e até zorras e rapozas comem á sua sombra, entretem-se agora com uma lima e tem já os dentes tão affiados que as Lezirias ficarão de um só bote, segura pai Marcalos o bruto, deita-lhe o gadanho ás orelhas capazes de forrar os capotes que elle man-

dou vir d'Inglaterra, segura-lhe o beico capaz de dar calçado ao Exercito d'Alexandre, fura-lhe as ventas capazes de sorver Portugal de uma vez.

Fila cão, fila no gordo cachaço de que tem sahido o Lustrozo pello com que traja o Azemel, o Serrão, os Revisteiros e as çujas creaturas que já o discompozerão. Fila á orelha Cão, faze-lhe dar dois herros, que se oução mais longe de que se ouviu o Decreto do Monte Pio.

Açama Pai Marcalos esse bruto que raspa tudo, da-lhe um couce na testa palhaço das finanças insigne Ganimedes, cheira a tromba do Urso teu honrado Amigo, do teu bemfeitor, que te tem metido a pontapés no Oratorio d'onde mereces sahir para o supplicio.

O Publico já está dorido solta o animal, conduzão-no para a estrebaria. Venha outro, venha Urso mais branco. Eis um Urso tão leve como uma Aguia.

Deita-lhe as filas, larga Cães a esse sucio que só empregou os seus Amigos, que se fez eleger pelos quatro angulos da terra, aperta o focinho a esse tigre que já machina para as eleições.

Deita-lhe os Gozos do Raio, deita-lhe o emfarinhado Parlamentario, deita-lhe o J. C. deita-lhe esse fila mestico dos Engenhos socio, parceiro, amigo, e igual do Serranito.

Mas o respeitavel já não póde; o Urso está cahido, e os Cães encalmados.

O Toureiro reserva-se para lutar braço a braço com o Urso da Serra Morena hade fazello dar dois pinchos, hade estalar-lhe o espenhaço, e por-lhe as entranhas ao Sol.

—◆◆◆◆◆—
Cova de Caco.

O Toureiro andava triste, e então quiz dar o seu passeio caminhou sem destino e achou-se por ahi perto de um lugar a que ainda não tinha ido,

e a que ainda não sabe o nome e por isso lá vão os signaes: sobe se uma longa calçada, e no fim della ha um largo e nelle um sumptuoso edificio que ainda hoje apregoa a prodigalidade de nossos Reis absolutos; ahi para um canto vai uma travessinha, e perto ha um Cemiterio, onde arvores de mortos fazem sombra sagrada a que descanção as sombras. Entrei no sitio respeitavel, mas não sei que diabo de parentesco o somno tem com os defuntos, que o Toureiro dormio toda a tarde a sonhar com vivos e accordou ao som de flauta de Charneca, e como se visse tão solitario não duvidou que estava na Serra Morena ou outra que tal. Tratou de pôr em seguro um relógio e uns vintens que tem ganhado (não das sortes que essas são gratuitas) mas &c. &c. e saltou para largo: quando mal o Toureiro se teria afastado 20 ou 30 passos do seu relógio, ouviu dizer, sem ver ninguém, *isto nada tem de bom em fim veremos o que os homens hoje de-liberão.*

O Toureiro foi a olhar e então é que não ficou muito contente, um cavallo de misuras o seguia a seu lado; deitou a capa no braço, e preparou-se para a sorte, a farpa estava prompta, e uma de reserva na mão da capa, se o boi se em feita a sorte era certa, mas boi pai não deixa a vaca, e quando o Toureiro estáva em guarda foi cumprimentado pelo boi com civilidade, e garbo.

O Toureiro é emafordita e participa de algumas qualidades de mulher, é curioso como os diabos, e accommettido agora pela sua molestia, metteo-se no Cirio com tenção de comer da festa; entrou na chusma e passou por Socio.....

Pouco mais ou menos já se entende, onde e com quem o Toureiro estava, e não será perciso muito para imaginar o risco em que se vio. Logo que elle entrou; olhou pelo casebre;

e pensou que estava rodeado de ladrões, de absolutistas, de revolucionarios, de vís devoradores!!!!

Um delles fez-se entender dos outros, e disse, em negra hora me pario a senhora minha mãe, ora é força da minha desgraça que seja eu o pai desta cambada surda e muda!!! Eis ahi fizerão o gostinho aos reformistas! Pois agora hão de chucha-la pela borracha nenhum desses asnos, que eu tenho levado pelo cabresto, cá tornar, é impossivel por que as poucas vergonhas forão praticadas com tal descaramento, que se torna impraticavel a sua re-eleição.

Os Povos que eu, o Tio José, o Josésito, o Navalhas, e o Cabo d'esquadra da lazeira sacrificamos, já não cahem e então é perder-lhe as esperanças. O Barão tão conhecido está já, que não faz nada, ainda que parta em comissão e os mais pela mesma, o *Reles* se torna a tentar fortuna arrisca-se a medir a altura de alguma janella com o infame espinhaço! Não discubro remedio, em fim a Revista está em campo vossês disso que tem surrupilhado largão alguma cousa e ella continua, advertindo que eu estou pobre, e posto que heide interessar (e póde ser outra vez a pasta) não posso dispensar uma lambedella por que posso chegar tarde a casa daquelle homem que já me recolheo e a quem eu paguei como se sabe!... e então não heide por causa de vossês, e da Revista ficar tocando ás almas com os dentes — ora vossês bem entendem!.....

Lord Mirandez orou no mesmo sentido e jurou — pela honra com que se tinha conduzido — quando foi testemunha falça, que a não ter-se-lhe derretido uma banha na penultima Sessão da Camara dos Deputados elle de bom grado a offreceria para beneficio da Virgem Revista da Fon-ecca, mas que não obstando a sua fatal inopia não se ficaria atraz quando

se tratasse de pouca vergonha. Sr. Capitão disse o bruto, vimô-nos na percisão de dissolver uma Camara, em que sempre houverão homens de bem, uma Camara com tudo, em que reunimos a massa ásna quero dizer = *Asma* = de um parlamento insonso. Que cumpre agora fazer? Preparar o terreno para marchar sem obstaculos; nenhum de nós tenha medo de prometter empregos; estudem-se os animos, diga-se ao orgulhoso que será 1.º Ministro, ao papelão, Barão, Conde, Marquez, Duque, e até Principe, se elle for tão tolo que tudo engula, ao carola, falle-se-lhe em Bispos, e algumas vezes no *Cardinalicio*, e assim conseguiremos nossos fins.

O Capitão observou, que era mais potilico, era muito mais generoso, que se empreendesse o combate por outra fórma, se eu me não engano seria talvez melhor espalhar desde já que ninguém *intreviria* nas Eleições, que seria talvez melhor deixar o povo em plena liberdade de votar, ora somos homens, e força é confessa-lo a Opposição é composta de homens de boa fé, e então se as bixas pegarem; ó meu bom Christo! Elles descuidão-se nós triunfamos = (*Apaiados de todos os lados*).

Levantarão-se e o Toureiro não desgostou da Cova do Caco, e lá se introduzirá, e o publico hade saber de tudo.....

FARPAS.

Ao Artilheiro.

O Toureiro estava na Praça, fazia as suas sortes e quando fugia pizou um Cão ei-lo ahí a fazer um *Cherivare* diabolico = acudão ao Artilheiro que chora = dê mama ao pequeno que só vio na Falperrea gente do Toureiro

= é certo = e bem depenadas que forão =

—o—

Aos Revisteiros.

O Toureiro vai dar um Espectaculo em beneficio do miseravel que vive da Caridade para ver se lhe arranja 400 \$ 000 rs. para poder ser Deputado.....

—o—

Aos preguiçosos.

Quem quizer comprar uma porção de papel inutilizado, pôde correr a qualquer estação publica principalmente ás Secretarias d'Estado, que o Toureiro jura have-lo alli em grande abundancia.

—o—

O Redactor do Raio tendo visto uma declaração no Toureiro sobre o respeitavel, desenvolveo toda a sua capacidade, e fez o Raio responsabilisado pelo = Conde da Taipa = só-ra asno que não tem graça em fazer um roubo tão porco.

—o—

Sabendo-se agora que um rapaz que ainda não sabe portuguez, mas que pela influencia que tem no Porto se tivera 400 \$ 000 sahiria Deputado!!! Pedese por interesse Nacional, para que não se perca tão exímio sabichão aos subscriptores do Raio, concorrão com a bemdita para se fazer uma tença ao charipe.

Editor Responsavel — A. J. F.

LISBOA 1836:]

NA TYP. DE J. B. MORANDO.

Rua dos Calafates N.º 114.